Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

EXPOSIÇÃO
POESIAS HISTÓRICAS DO AMAZONAS

1861 - 1984

Exhibition of Historical Poetry from the Amazon

Secretaria de Estado **de Cultura e Economia Criativa**

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Ficha Técnica

Wilson Miranda Lima
Governador do Estado do Amazonas

Tadeu de Souza
Vice-governador do Estado do Amazonas

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Caio André Pinheiro de Oliveira
Secretário de Estado de Cultura

Cândido Jeremias Cumaru Neto
Secretário Executivo
Luiz Carlos de Matos Bonates
Secretário Executivo

Departamento de Gestão de Bibliotecas (DGB)
Sharles Silva da Costa
Chefe de departamento

David Carvalho de Lima
Diretor em exercício

Centro de Documentação e Memória da Amazônia

Adaísa de Alencar Almeida, Bibliotecária
Ana Estela dos Santos Ferreira, Auxiliar administrativo
Erick de Alencar Sousa, estagiário
Lucas Pires Santos, Estagiário
Lúcio Viana de Sousa, estagiário
Maria Helena dos Santos Sampaio, estagiária
Samuel Souza da Silva, Bibliotecário / Profissional de História

Secretaria de Estado **de Cultura e Economia Criativa**

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Exposição de Poesias Históricas do Amazonas

O Governo do Estado do Amazonas convida você a percorrer caminhos de memória e sensibilidade por meio da poesia amazonense. As obras aqui apresentadas foram cuidadosamente selecionadas, compondo um mosaico da identidade literária da região. Cada poema traz consigo não apenas versos, mas também ecos da história, da cultura e da alma amazônica, revelando sentimentos universais que dialogam com o tempo presente.

Ao se aproximar destes textos, o visitante encontra um convite à contemplação: são palavras que falam da terra, dos rios, das cidades e das pessoas que moldaram o imaginário amazônico. Poetas de diferentes épocas e estilos reunidos em um mesmo espaço, em uma experiência que resgata e valoriza nossa herança cultural.

Mas a experiência não se limita à leitura silenciosa. Para intensificar o encontro com a poesia, você poderá ouvir as declamações de cada obra. ***Basta aproximar a câmera do celular aos QR Codes dispostos ao lado dos poemas e deixar-se envolver pela cadência das vozes que interpretam e dão vida aos versos.*** *Assim, cada palavra ganha corpo, ritmo e emoção, ampliando o diálogo entre texto, voz e público.*

Mais que uma mostra literária, esta exposição é um exercício de memória, pertencimento e celebração. É um gesto de preservação e difusão da poesia do Amazonas, que continua viva e pulsante, atravessando gerações.

Exhibition of Historical Poetry from the Amazon

The Government of the State of Amazonas invites you to journey through paths of memory and sensitivity through Amazonian poetry. The works presented here have been carefully selected, forming a mosaic of the region's literary identity. Each poem carries not only verses, but also echoes of the history, culture, and soul of the Amazon, revealing universal feelings that resonate with the present time.

As you approach these texts, you will find an invitation to contemplation: words that speak of the land, the rivers, the cities, and the people who have shaped the Amazonian imagination. Poets from different times and styles are brought together in the same space, offering an experience that rescues and values our cultural heritage.

But the experience does not end with silent reading. To intensify your encounter with poetry, you may listen to the recitations of each work. ***Simply point your phone's camera at the QR Codes displayed next to the poems and let yourself be immersed in the rhythm and emotion of the voices that interpret and give life to the verses.*** *In this way, every word takes on body, rhythm, and feeling, expanding the dialogue between text, voice, and audience.*

More than a literary exhibition, this is an exercise in memory, belonging, and celebration. It is a gesture of preservation and dissemination of Amazonian poetry — still alive, still vibrant, still crossing generations.

Nossos recitadores

Os recitadores selecionados para esta exposição foram escolhidos por sua experiência em atividades literárias e culturais, bem como por serem parceiros do Centro de Documentação e Memória da Amazônia (CDMAM). A dedicação de cada um ao incentivo à leitura é o diferencial deste projeto. Ressaltamos que todas as pessoas e profissionais que participaram desta iniciativa, interpretando e cedendo suas vozes para a exposição, o fizeram de **forma voluntária, sem qualquer tipo de cachê ou remuneração**. Agradecemos profundamente a todos que aceitaram o convite para participar desta exposição, declamando as poesias e contribuindo para tornar este projeto um verdadeiro espaço de valorização da literatura e da cultura amazônica.

Elenilson Ramos *- É comunicador, escritor e declamador, natural de Parintins (AM). De origem ribeirinha, enfrentou desde cedo desafios que moldaram sua trajetória de superação e sensibilidade artística. Aos 15 anos, perdeu a visão em decorrência de uma atrofia do nervo óptico, experiência que o levou a dedicar-se à inclusão e à defesa dos direitos das pessoas com deficiência. Atuou por nove anos como apresentador do programa Somos Todos Iguais, na rádio local, e formou-se em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e em Letras pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA). Desde 2015, integra o Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro – Unidade Parintins, onde desenvolve projetos de leitura, teatro e declamação, inspirados na literatura amazônica e em suas raízes caboclas.*

Pâmela Soares *- Bibliotecária com 12 anos de experiência, graduada pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Possui uma sólida formação que abrange Docência para a Educação Profissional (IFES), MBA em Marketing e Gestão Comercial (IDAAM) e Pós-graduação em Gestão e Produção de Eventos (UEA). Atualmente, dedica-se à organização dos periódicos da Biblioteca Pública do Amazonas, onde atende ao público, facilitando o acesso a pesquisas históricas e literárias em acervos de jornais. Sua atuação é fundamental para a preservação da memória literária e histórica local, e para o incentivo à leitura e à pesquisa por meio da valorização do acervo. A sua participação na exposição se destaca pela relevância de seu trabalho em conectar o público com o passado literário e informativo da região.*

Mônica Passos Farah *- Bibliotecária reconhecida por sua atuação dedicada à gestão da informação e na promoção da leitura em diversos contextos. Graduada pela Universidade Federal do Amazonas e com especializações que abrangem desde a gestão de bibliotecas escolares até a educação especial inclusiva, Mônica concentra seu trabalho em tornar o acesso ao conhecimento mais inclusivo e estratégico. Seu pioneirismo foi reconhecido em 2014, quando recebeu o prestigiado Título de Bibliotecário Inovador, conferido pelo Conselho Regional de Biblioteconomia da 11ª Região (Prêmio Genesino Braga). Sua participação na exposição se justifica pela relevância de seu trabalho em defesa da leitura, da biblioteconomia e na formação de novos leitores através de práticas inovadoras.*

Lisane Marcela - *Bibliotecária com destacada atuação na promoção da literatura infantil e no incentivo à leitura, é reconhecida por seu trabalho dedicado à formação de novos leitores. Vencedora de homenagens no âmbito da Biblioteconomia amazônica, recebeu reconhecimento pelo impacto de suas ações voltadas à valorização da literatura. Sua trajetória inclui uma ampla experiência em instituições de ensino, desenvolvendo atividades como hora do conto, contação de histórias e interpretação de narrativas amazônicas, especialmente para crianças e adolescentes. Seu trabalho tem inspirado jovens leitores, despertando o interesse pela leitura e fortalecendo o vínculo com a cultura e as tradições da Amazônia.*

Fabiana Monteiro - *Criadora do perfil @papodelivreira, que reúne mais de 45 mil seguidores no Instagram, Fabiana Monteiro é referência na promoção da leitura e da literatura nas redes sociais. Em seu espaço digital, ela declama poesias, realiza resenhas, divulga lançamentos literários e apresenta obras de diferentes gêneros e autores, com uma linguagem acessível e envolvente que aproxima o público do universo dos livros. Sua participação nesta exposição se justifica pela relevância de seu trabalho na difusão da literatura e pelo alcance de sua voz junto a diferentes públicos, especialmente os jovens leitores. Ao unir a força das mídias digitais à tradição da declamação, Fabiana contribui para renovar o interesse pela poesia e valorizar a produção literária brasileira.*

Turenko Beça - *É artista plástico, grafiteiro, escultor e desenhista. Filho do poeta, escritor e um dos fundadores do "Clube da Madrugada", Aníbal Beça. Começou a pintar aos 12 anos e em 1990 participou de sua primeira exposição coletiva. Turenko faz parte da quarta geração de artistas plásticos do Amazonas, participando desde então e representando o Estado em eventos nacionais e internacionais. Desde 1992, o artista realiza pesquisa antropológica sobre sociedades indígenas, que ele inclusive dedica as suas principais exposições, bem como outras linhas do seu trabalho.*

Érika Carla - *Licenciada em Língua Inglesa pela UniNorte (2016), Érika atua como professora desde 2019, ministrando aulas para um público diversificado que inclui crianças, adolescentes e adultos. Utilizando a Abordagem Comunicativa, ela se dedica a promover o uso prático da língua, indo além da memorização gramatical, e estimulando a comunicação efetiva e a interpretação de textos. Seu trabalho inclui também o reforço escolar para o Ensino Fundamental I (1° ao 5° ano), o que reforça sua contribuição para a formação da base leitora dos estudantes. Sua participação nesta exposição se justifica pela relevância de seu trabalho na difusão da leitura e da linguagem como ferramentas essenciais para o desenvolvimento pessoal e cultural.*

Our Reciters

The reciters selected for this exhibition were chosen for their experience in literary and cultural activities, as well as for being partners of the Amazon Documentation and Memory Center (CDMAM). The dedication of each one to promoting reading is the distinguishing feature of this project. We emphasize that all the individuals and professionals who participated in this initiative, interpreting and lending their voices to the exhibition, did so on a **voluntary basis, without any fee or remuneration**. We are deeply grateful to everyone who accepted the invitation to participate in this exhibition, reciting the poems and helping to make this project a true space for valuing Amazonian literature and culture.

Elenilson Ramos *- A communicator, writer, and reciter, he is a native of Parintins, Amazonas state. Hailing from a riverside community (ribeirinho), he faced early challenges that shaped his journey of resilience and artistic sensitivity. At the age of 15, he lost his sight due to optic nerve atrophy, an experience that led him to dedicate himself to inclusion and the defense of the rights of people with disabilities. He worked for nine years as the host of the program Somos Todos Iguais (We Are All Equal) on the local radio, and holds degrees in Social Communication – Journalism from the Federal University of Amazonas (UFAM) and in Literature (Letras) from the State University of Amazonas (UEA). Since 2015, he has been part of the Cláudio Santoro Arts and Crafts Lyceum – Parintins Unit, where he develops reading, theater, and recitation projects inspired by Amazonian literature and his caboclo roots.*

Pâmela Soares *- A librarian with 12 years of experience, graduated from the Federal University of Amazonas (UFAM), has a solid background encompassing Professional Education Teaching (IFES), an MBA in Marketing and Commercial Management (IDAAM), and a postgraduate degree in Event Management and Production (UEA). She currently dedicates herself to organizing the periodicals at the Amazonas Public Library, where she assists the public, facilitating access to historical and literary research in newspaper collections. Her work is fundamental for the preservation of local literary and historical memory, and for the encouragement of reading and research through the valorization of the collection. Her participation in the exhibition stands out due to the relevance of her work in connecting the public with the region's literary and informative past.*

Mônica Passos Farah *- Librarian recognized for her dedicated work in information management and in promoting reading across various contexts. A graduate of the Federal University of Amazonas, with specializations ranging from school library management to inclusive special education, Mônica focuses her work on making access to knowledge more inclusive and strategic. Her pioneering spirit was recognized in 2014 when she received the prestigious Innovative Librarian Title, awarded by the Regional Council of Library Science of the 11th Region (Genesino Braga Award). Her participation in the exhibition is justified by the relevance of her work in defending reading, library science, and the formation of new readers through innovative practices.*

Lisane Marcela **-** *A librarian with a notable performance in the promotion of children's literature and the encouragement of reading, she is recognized for her dedicated work in the formation of new readers. A winner of honors within the scope of Amazonian Library Science, she has received recognition for the impact of her actions aimed at valuing literature. Her trajectory includes extensive experience in educational institutions, developing activities such as story hour (hora do conto), storytelling, and the interpretation of Amazonian narratives, especially for children and adolescents. Her work has inspired young readers, awakening their interest in reading and strengthening their connection to the culture and traditions of the Amazon.*

Fabiana Monteiro **-** *Creator of the profile @papodelivreira, which gathers over 45,000 followers on Instagram, Fabiana Monteiro is a reference in the promotion of reading and literature on social media. In her digital space, she recites poetry, writes reviews, publicizes literary releases, and presents works from different genres and authors, using an accessible and engaging language that brings the public closer to the world of books. Her participation in this exhibition is justified by the relevance of her work in disseminating literature and the reach of her voice among various audiences, especially young readers. By uniting the power of digital media with the tradition of recitation, Fabiana contributes to renewing interest in poetry and valuing Brazilian literary production.*

Turenko Beça **-** *He is a visual artist, graffiti artist, sculptor, and draftsman. He is the son of the poet, writer, and one of the founders of the "Clube da Madrugada" (Dawn Club), Aníbal Beça. He began painting at the age of 12 and participated in his first collective exhibition in 1990. Turenko is part of the fourth generation of visual artists from Amazonas, and since then he has participated in and represented the state in national and international events. Since 1992, the artist has carried out anthropological research on indigenous societies, to which he dedicates his main exhibitions, as well as other lines of his work.*

Érika Carla **-** *Holding a degree in English Language from UniNorte (2016), Érika has been working as a teacher since 2019, giving lessons to a diverse audience including children, teenagers, and adults. Using the Communicative Approach, she is dedicated to promoting the practical use of the language, going beyond grammatical memorization, and stimulating effective communication and text interpretation. Her work also includes tutoring for Elementary School I (1st to 5th grade), which reinforces her contribution to the foundation of students' reading skills. Her participation in this exhibition is justified by the relevance of her work in the dissemination of reading and language as essential tools for personal and cultural development.*

EXPOSIÇÃO
POESIAS HISTÓRICAS DO AMAZONAS

Exhibition of Historical Poetry from the Amazon

Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

OH! QUE ACORDAR!

OH! WHAT AN AWAKENING!

Autor: Gonçalves Dias

Publicado originalmente em Manaus no dia 30 de Maio de 1861

SOBRE O AUTOR

Antônio Gonçalves Dias (1823-1864) foi um dos maiores nomes do Romantismo brasileiro, poeta, teatrólogo e etnógrafo. Nascido em Caxias, no Maranhão, ficou conhecido sobretudo por suas obras líricas e indianistas, sendo autor do célebre poema **Canção do Exílio**, que se tornou um marco da literatura nacional. Formado em Direito em Coimbra, viveu entre o Brasil e a Europa, sempre dedicado às letras e à valorização da cultura brasileira. Sua presença em Manaus se deu em 1861, poucos anos antes de seu falecimento, quando viajou pela Amazônia como integrante da Comissão Científica de Exploração, incumbida de estudar a natureza, os povos e as potencialidades da região. Nesse período, Gonçalves Dias deixou registradas impressões profundas sobre a cidade e sobre a floresta, que influenciaram sua produção literária tardia. Em Manaus, compôs poemas nos quais a grandiosidade da natureza amazônica, o rio e a vida local aparecem descritos com lirismo, sensibilidade e um olhar de encantamento e estranhamento ao mesmo tempo. A passagem de Gonçalves Dias por Manaus, portanto, não foi apenas um episódio biográfico, mas um momento que marcou sua poesia com novos tons de brasilidade, ampliando ainda mais o alcance simbólico de sua obra.

Fonte: CLUBE DA MADRUGADA. **Gonçalves Dias:** 1864 - 1964. Manaus: Editora Sérgio Cardoso, 1964.

Ouça a declamação da poesia utilizando o **QR Code** abaixo

Declamado por:
Elenilson Ramos

Produtor Cultural

Listen to the recitation of the poem by using the **QR Code** below.

Declamado por:
Érika Carla Garcia

Instrutora e Revisora de inglês

Se o que somos, se o que temos sofrido
Não fôsse mais que um sonho !
A despedida sem adeus, a ausência,
O destêrro medonho !

O viver sem família, sem ventura,
Sem esperanças mais...
Êste pensar eterno, êste sofrer sem crime,
Êste descrer dos mais;

E aqule ver-te qual t'eu vi, co'o pranto
Nos olhos a brilhar,
E nos lábios sorrisos porque vias
Qual era o meu penar !

Se êsse fingir que a vida te esgotava
Do pobre coração,
Se tudo fôsse um pesadelo horrível,
Um sonho vão;

Se outra vez amanhã meiga sorrindo
Me viesse contar
Teu sonho mau, durante a noite, e o ledo
Venturoso acordar !

E que de ver-te se me fôsse d'alma
D'angústia o sentimento,
Como visão noturna, com um traço n'água,
Nuvem que tange o vento!

Se em nossos peitos dêsses caos surgissem
Os êxtases de amor,
Como aves mil, que no romper do dia
Voam de um ramo em flor !

E a vida entre nós franca ! o amor possível
E o paraíso ali!
Oh! que acordar !... Venham dizer-me agora
Depois do que sofri,

Que o mundo é vasto, que não devo amar-te,
Que renuncio a ti!
Fazei-o vós, se sois capaz de tanto...
Não o peçais de mi.

Qual o horrendo porvir que após nos guarda
Não o sabeis, eu sei!
E` ser morto por dentro, é dizer d'alma
Jamais feliz serei !

E" criar tédio à vida! – um só receio
Ter-se – que seja eterno
Este viver, êste descrer de tudo,
Êste penar do inferno !

If what we are, if what we have suffered
Were nothing more than a dream!
The farewell without goodbye, the absence,
The dreadful exile!

The living without family, without happiness,
Without any hope more...
This eternal thinking, this suffering without crime,
This distrust of others;

And that sight of you as I saw you, with tears
Shining in your eyes,
And on your lips smiles because you saw
How great was my sorrow!

If that pretense that life was draining
From your poor heart,
If all were a horrible nightmare,
A vain dream;

If once again tomorrow, sweetly smiling,
You came to tell me
Your bad dream, during the night, and the joyful,
Fortunate awakening!

And if the sight of you would take from my soul
The feeling of anguish,
Like a nocturnal vision, like a trace in the water,
A cloud the wind touches!

If from that chaos in our breasts would surge
The ecstasies of love,
Like a thousand birds, which at the break of day
Fly from a branch in bloom!

And life between us frank! Love possible
And paradise right there!
Oh! What an awakening!... Come tell me now
After all that I've suffered,

That the world is vast, that I must not love you,
That I renounce you!
Do it yourselves, if you are capable of so much...
Do not ask it of me.

What horrid future awaits us afterwards
You do not know, I know!
It is to be dead inside, it is to say with the soul
I shall never be happy!

It is to create weariness of life! – one sole fear
To have – that this living,
This distrust of everything,
This suffering of hell, be eternal!

Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

SAUDADES

LONGING

Autor: Torquato X. M. Tapajós

Publicado originalmente no livro: Nuvens medrosas (1874)

SOBRE O AUTOR

Torquato Xavier Monteiro Tapajós nasceu em Manaus, no dia 3 de dezembro de 1853, filho do coronel Francisco Antônio Monteiro Tapajós e de Benedicta Rosa Monteiro Tapajós. Foi geógrafo, matemático, higienista, meteorologista, poeta, teatrólogo e publicista, destacando-se em todos esses campos do conhecimento e deixando importantes contribuições em cada um deles. Considerado um dos mais ilustres amazonenses de todos os tempos, formou-se como engenheiro geógrafo e bacharel em matemática. Foi sócio do Instituto Civil de Engenharia de Londres, do Instituto Politécnico Brasileiro, da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro e da Academia de Medicina do Rio. Torquato Tapajós faleceu no Rio de Janeiro, aos 12 de novembro de 1897. Foi fundador da cadeira 8 da Academia Amazonense de Letras, sendo sucedido por Benjamin de Souza, seguido por Mavignier de Castro e Jefferson Peres.

Fonte: DINIZ, Almir. **Acadêmicos:** imortais do Amazonas; dicionário biográfico. Manaus: Editora Uirapuru, 2002.

Declamado por:
Pâmela Soares

Bibliotecária

Ouça a declamação da poesia utilizando o **QR Code** abaixo

Declamado por:
Érika Carla Garcia

Instrutora e
Revisora de inglês

Listen to the recitation of the poem by using the **QR Code** below.

Saudades tenho da terra
d´essa terra em que nasci;
saudades – tenho da vida
da vida que lá vivi.

Saudades – tenho dos bosques
d´esses bosques e florestas,
onde o gentio dorme as tardes
as horas mornas das sestas.

Saudades – tenho das tardes
– saudades que trazem prantos
em que ao longe o Amazonas
gemia os seus tristes cantos.

Saudades – tenho das brisas
que ao luar – pelo arvoredo –
passam tristes soluçando...
e soluçando em segredo...

Saudade tenho das alvas
das alvas praias d´areia,
aonde em noite estrelada
sorrindo brinca a sereia..

Saudades de meus amigos
meus amigos verdadeiros;
saudades de meus prazeres
meus prazeres derradeiros.

Saudades de minhas manas
de minhas manas queridas;
de meus manos com que tinha
minhas dores repartidas.

Saudades tenho de tudo
de tudo – como ninguém –
mas me ferem mais doridas
– de meu pai e minha mãe...

Longing I have for the land
for that land where I was born;
longing – I have for the life,
the life I once lived there.

Longing – I have for the woodlands,
for those woods and forests,
where the natives spend the afternoons
in the warm hours of their naps.

Longing – I have for the evenings,
– longings that bring forth tears,
when, far away, the Amazon
would moan its sorrowful songs.

Longing – I have for the breezes
that in the moonlight – through the trees –
pass sadly, sighing...
and sighing in secret...

Longing I have for the white
for the white sand shores,
where, on a starry night,
the mermaid plays with a smile.

Longing for my friends,
my true friends;
longing for my pleasures,
my last pleasures.

Longing for my sisters,
my dear sisters;
for my brothers with whom I shared
the burdens of my sorrows.

Longing I have for everything,
for everything – like no one else –
but what wounds me most deeply
– is for my father and my mother...

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa
AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

CONFIDENTES
CONFIDANTS

Autor: Maranhão Sobrinho

Publicado originalmente no livro: Papéis velhos...roídos pela traça do Símbolo (1908)

SOBRE O AUTOR

José Américo Augusto Olímpio Cavalcanti dos Albuquerques Maranhão Sobrinho nasceu em Barra do Corda, no Maranhão, em 25 de dezembro de 1879. Poeta simbolista de sensibilidade rara, foi um dos fundadores da Oficina dos Novos e da Academia Maranhense de Letras, revelando desde cedo a vocação para o lirismo e para a palavra como expressão da alma. Em busca de novos horizontes, transferiu-se para Manaus, então palco do esplendor intelectual e cultural da Amazônia. Na capital amazonense viveu sua fase mais intensa e criativa, tornando-se figura marcante da boemia literária. Sua obra, marcada pela musicalidade, pelo mistério e pelo culto da beleza, firmou-lhe o lugar entre os maiores nomes do Simbolismo brasileiro. Entre seus livros destacam-se Papéis Velhos... roídos pela traça do Símbolo (1908/1909), Estatuetas (1909) e Vitórias-Régias (1911), este último considerado sua obra-prima. Morreu precocemente em Manaus, no dia 25 de dezembro de 1915, no mesmo dia em que completava 36 anos. Seu nome, contudo, permanece vivo no seio da literatura amazonense, perpetuado pela Academia Amazonense de Letras, que o consagrou como patrono da Poltrona nº 7.

Fonte: DINIZ, Almir. **Acadêmicos:** imortais do Amazonas; dicionário biográfico. Manaus: Editora Uirapuru, 2002.

Declamado por:
Mônica Farah

Bibliotecária

Ouça a declamação da poesia utilizando o **QR Code** abaixo

Declamado por:
Érika Carla Garcia

Instrutora e
Revisora de inglês

Listen to the recitation of the poem by using the **QR Code** below.

Para escrever-vos, Senhora
esta cartinha gentil,
molhei na tinta daudora,
que doura o contente Abril
a minha pena, Senhora!

Sendo, em extremo, franzinas,
as folhas da violeta,
tracei nas asas divinas
duma aérea borboleta
estas estrofes franzinas!

Fui pedir aos frágeis ninhos
que sonham pelos silvedos,
vozes, suspiros, carinhos,
e os perfumes dos segredos
da tepidez dos seus ninhos,

para, nuns versos dourados,
como o seio duma flor,
corretamente acabados,
vos confessar meu amor...
Eis os meus versos dourados!

Que ardor minhalma consome
como um punhado dabrolhos...
só em pensar que meu nome
vai passar por vossos olhos!
Como este amor me consome!

Dentro deste meu trabalho
cristalizo o meu amor
como as lágrimas do orvalho
no peito de agreste flor!
Recebei, pois, meu trabalho!

To write to you, My Lady,
this gentle little letter,
I dipped my pen, My Lady,
in the golden ink that gilds
the joyful April weather!

Being so frail and slight,
the petals of the violet,
I traced, upon the divine wings
of an airy butterfly,
these frail verses, light.

I went to ask the fragile nests,
that dream within the groves,for
voices, sighs, caresses,
and the perfumes of the secrets
kept in their tender loves,

so that, in some golden lines,
like the bosom of a flower,
finished with perfect signs,
I might confess to you my love…
Behold these golden lines!

What ardor consumes my soul,
like a handful of burning coals…
only to think that my name
shall pass before your eyes!
How this love my heart controls!

Within this humble art
I crystallize my love,
like the tears of the dew
in the breast of a rustic flower!
Receive, then, my art

Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa
AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

A CIDADE E O RIO
THE CITY AND THE RIVER

Autor: Paulo Eleutherio

Publicado originalmente na Revista Rio Negrino, n.14, 1929

SOBRE O AUTOR

Paulo Eleuthério Álvares da Silva nasceu em 4 de setembro de 1886, em Pau D'Arco, Pernambuco, filho de Aureliano Eleuthério Álvares da Silva e Madalena de Ávila. Formou-se bacharel em Ciências Sociais pela antiga Universidade de Manaus e engenheiro rural pela Escola Livre de Engenharia do Rio de Janeiro. Atuou como professor nos ensinos primário, secundário e superior no Amazonas, contribuindo também para a criação da Universidade Livre de Manaus, em 1910, ao lado de Astrolábio Passos e Eulálio Chaves. Foi sócio de 15 institutos geográficos no Brasil e membro correspondente de academias e associações culturais em vários Estados. Recebeu condecorações como a Ordem Boliviana do Condor dos Andes e a Ordem Militar de Cristo, de Portugal. Retornou a Pau D'Arco, onde faleceu em 11 de setembro de 1959. Foi fundador da Academia Amazonense de Letras, ocupando a poltrona 24 (antiga 14), patronada por Joaquim Nabuco. Entre suas obras estão Fontes da História, Amazônia do Futuro (com Inácio Moura), Pela Amazônia Brasileira, A Reabilitação do Acre e Portugal na Amazônia.

Fonte: DINIZ, Almir. **Acadêmicos:** imortais do Amazonas; dicionário biográfico. Manaus: Editora Uirapuru, 2002.

Declamado por:
Lisane Marcela

Bibliotecária

Ouça a declamação da poesia utilizando o **QR Code** abaixo

Declamado por:
Érika Carla Garcia

Instrutora e
Revisora de inglês

Listen to the recitation of the poem by using the **QR Code** below.

Minha linda cidade de Manáos
Berço de amor, de sonhos e chimeras,
Terra de exaltações!
Terra de sol intenso
De Outono e Primaveras
Abrindo-se em jardins, em beijos e em solaus
Sob as nuvens de incenso
Do afeto a desbordar os corações...

Vejo-te, refletida nos meus olhos,
De um improviso de luz do pensamento
Aos íntimos refolhos
Do meu encantamento
Em perene requinte de emoção!

Esse teu grande e majestoso rio
Negro no aspeito e branco nas espumas
É a legenda mais nobre da cidade
Porque é renúncia e é perdão...

E quando o vento algumas
Vezes se alteia em louco rodopio
São as lendas e histórias
De invicta heroicidade
E de infinitas glórias
Dos antigos barés e dos Manáos...

Teus jardins, teus palácios, tuas torres
E zimbórios e igrejas e pomares
São sorrisos, contornos e prenúncios
De vida, em tutelares
Paixões, doçuras, mágoas, esplendores!

As tuas lindas filhas, são sereias,
De olhos que são promessas
Ou arautos e núncios
De beleza, alegria e tentação! ...

E quando chega à noite, devaneias
- Oh risonha cidade -
Cantando ao luar cantigas
De saudade
Que recordam as antigas
Façanhas dos teus grandes lidadores
Manes de Ajuricaba
- O teu melhor brasão -
Que preferiu a morte a ter senhores!

...Minha alegre cidade de Manáos!
Berço de Ajuricaba, índio famoso
Terra-tapuia, enamorada
E apaixonada
Do teu sereno rio
"Ingente, caudaloso,
Porém triste e sombrio".

My beautiful city of Manáos
Cradle of love, of dreams and chimeras,
Land of exaltations!
Land of burning sun,
Of Autumns and Springs,
Opening in gardens, in kisses, in revelries,
Beneath clouds of incense,
Of affection overflowing from hearts...

I see you, reflected in my eyes,
From a sudden gleam of thought
To the innermost recesses
Of my enchantment,
In a perennial refinement of emotion!

That great and majestic river of yours,
Black in aspect and white in foam,
Is the noblest legend of the city,
For it is renunciation, and it is forgiveness...

And when the wind at times
Rises in wild whirl,
It is the legends and the stories
Of unconquered heroism
And of infinite glories
Of the ancient Barés and the Manáos...

Your gardens, your palaces, your towers,
Your domes, your churches and orchards,
Are smiles, outlines and omens
Of life, in guardian
Passions, sweetness, sorrows, splendors!

Your fair daughters are sirens,
With eyes that are promises
Or heralds and messengers
Of beauty, joy and temptation!...

And when the night arrives, you drift in reverie
– O smiling city –
Singing beneath the moonlight songs
Of longing,
That recall the ancient
Feats of your great warriors,
The spirit of Ajuricaba
– Your finest emblem –
Who chose death rather than masters!

...My joyful city of Manáos!
Cradle of Ajuricaba, the famed warrior,
Tapuia land, enamored,
Passionately bound
To your serene river,
"Immense, torrential,
Yet sorrowful and somber"..

Secretaria de Estado **de Cultura e Economia Criativa**

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

ONDE ESTÁS MEU AMOR?

WHERE IS MY LOVE?

Autora: Violeta Branca

Publicado originalmente na Revista Cabocla, Julho de 1936

SOBRE A AUTORA

Violeta Branca Menescal de Oliveira nasceu em Manaus, em 14 de setembro de 1912, filha de José Menescal de Vasconcelos e Tarcila Herminia Menescal de Vasconcelos. Poetisa de rara sensibilidade estética, publicou na juventude Rithmos de Inquieta Alegria (1935/1998) e, em 1982, lançou Reencontro.Foi eleita em 14 de abril de 1949 para a cadeira 28 da Academia Amazonense de Letras, patronada por Annibal Theóphilo, sendo considerada empossada na mesma sessão. Durante muitos anos representou a Academia na Federação das Academias de Letras do Brasil, no Rio de Janeiro, onde residia. Faleceu em 7 de outubro de 2000. Primeira mulher a ocupar uma cadeira na Academia Amazonense de Letras, recebeu homenagem póstuma em sessão solene realizada em 16 de dezembro de 2000, presidida por Max Carpentier, com palestra de Newton Sabbá Guimarães.

Fonte: DINIZ, Almir. **Acadêmicos:** imortais do Amazonas; dicionário biográfico. Manaus: Editora Uirapuru, 2002.

Declamado por:
Fabiana Monteiro

Bookstagrammer
@papodelivreira

Ouça a declamação da poesia utilizando o **QR Code** abaixo

Declamado por:
Érika Carla Garcia

Instrutora e
Revisora de inglês

Listen to the recitation of the poem by using the **QR Code** below.

Em que mar distante tu estás,
meu amor, que meu pensamento
não te encontra?

Em que porto de sombras o teu
barco ancorou na noite erma?
Onde estás, meu amor, que a
minha aflição e o meu sonho
caminham em vão na asa do
vento pelas distâncias sem te
encontrar?

Dize-me onde estás e eu irei
com o primeiro clarão do sol da
madrugada que se aproxima
azul, esperar-te amorosa, de
braços abertos numa ânsia de
voo e de abraços no silêncio
branco da praia coberta de
conchas e de sargaços.

Dize-me onde estás, meu amor, e
eu irei boiando nas espumas
alvas como uma estrela diurna
iluminando um céu mais claro
que os teus olhos verdes
esperar-te perdida no embalo da
vaga que subindo alto te
encontra e te afaga numa
carícia dolorosa de amante
arrependida

Em que mar distante tú estás,
meu amor, que o meu
pensamento e o meu beijo não
te encontram?

In what distant sea are you, my
love, that my thoughts cannot
find you?

In what harbor of shadows has
your boat anchored in the
desolate night?
Where are you, my love, that my
anguish and my dream wander
in vain on the wings of the
wind, across the distances,
without finding you?

Tell me where you are, and I
shall go with the first gleam of
dawn that draws near, blue, to
await you lovingly, with open
arms, in a yearning for flight
and for embraces upon the
white silence of the shore
strewn with shells and seaweed.

Tell me where you are, my love,
and I shall go drifting in the
white foam, like a star of
daylight illuminating a sky
brighter than your green eyes,
to await you—lost in the rocking
of the tide— that, rising high,
finds you and caresses you in
the painful tenderness
of a repentant lover.

In what distant sea are you, my
love, that my thought and my
kiss cannot find you?

Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

PROCLAMAS
PROCLAIM

Autor: Aníbal Beça

Publicado originalmente no folheto: Dez haikais para os olhos da amada e pequena selecta de poemas tocantes (1984)

SOBRE O AUTOR

Poeta, jornalista e compositor, Aníbal Augusto Ferro de Madureira Beça Neto nasceu em Manaus, em 13 de setembro de 1946. Filho de Alfredo Antônio de Magalhães Beça e Clarice Corrêa Beça, conviveu na juventude com Mário Quintana, em Porto Alegre, experiência que marcou sua formação literária. De volta a Manaus, atuou como repórter, redator e editor em diversos jornais, além de dirigir a produção da TV Cultura do Amazonas, onde criou o suplemento literário O Muhra. Estreou na poesia com Convite Frugal (1966), obra de versos breves e reflexivos sobre o tempo, a existência e o amor. Na música, venceu festivais, representou o Brasil em eventos internacionais e teve composições gravadas por intérpretes como Ângela Maria e Jander. Foi também presença marcante no carnaval amazonense, com sambas-enredo que se tornaram referência. Membro do Clube da Madrugada, da UBE-AM e da UBC, faleceu em Manaus, no dia 25 de agosto de 2009.
.

Fonte: BEÇA, Aníbal. **Dez haikais para os olhos da amada e pequena selecta de poemas tocantes.** Manaus: Governo do Estado do Amazonas, 1984.

Declamado por:
Turenko Beça

Artista plástico e produtor cultural

Ouça a declamação da poesia utilizando o **QR Code** abaixo

Declamado por:
Érika Carla Garcia

Instrutora e
Revisora de inglês

Listen to the recitation of the poem by using the **QR Code** below.

A trama que traça
um beijo no rosto
explode em segredos
meu corpo na cama.

Na colcha de areia
na ponta de praia
na ponta da língua
eu masco um chiclete
de bola e me espanto.

E canto e proclamo
aos lírios do campo
a "Salve Rainha"
do meu casamento.

Segura o meu grito
no vão da garganta
no gesto automático
no sonho nativo
das flores de plástico:
é o canto eletrônico
dos botos simpáticos
dos rios amazônicos.

Edita no espelho
- anúncio perfeito -
abóia a parelha
aboio de boda
do núncio apostólico
que aposta sem medo
sem perdas & danos
na bolsa de espólios.

QUEM CASA QUER CASA

QUER BOLO ENFEITADO

Na grande gincana
o grande desfile
de branco bacana
com peso & medida
passado em cartório
De ditos & feitos
Dos males & sortes.

The weave that traces
a kiss on the face
explodes in secrets
my body in bed.

On the quilt of sand
on the edge of the shore
on the tip of the tongue
I chew a bubble
of gum and I'm startled.

And I sing and proclaim
to the lilies of the field
the "Hail, Queen"
of my wedding.

Hold back my cry
in the hollow of the throat
in the automatic gesture
in the native dream
of plastic flowers:
it is the electronic chant
of friendly dolphins
of Amazonian rivers.

Edited in the mirror
- a perfect announcement -
the pair floats
a bridal chant
of the apostolic nuncio
who wagers without fear
without losses & damages
in the spoils exchange.

WEDDING REQUIRES A DWELLING

WANTS A DECORATED CAKE

In the great contest
the grand parade
in fancy white
with weight & measure
recorded in the notary's book
Of sayings & deeds
Of evils & fortunes.

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa
AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA